

Scalco: FH não precisa do PMDB

Temer, contudo, vai propor a Paes realização de convenção única, sem claque, no domingo

Catia Seabra, Rudolfo Lago
e Mônica Gugliano

BRASÍLIA

O coordenador político da campanha de Fernando Henrique Cardoso, Euclides Scalco, minimizou ontem o interesse do presidente pelo apoio formal do PMDB à sua candidatura. Scalco dá como certa a adesão de líderes do PMDB, independentemente de qualquer decisão do partido. Além disso, com base na Lei Eleitoral, que determina a divisão proporcional do tempo entre os partidos, Scalco calcula que metade do tempo a que o PMDB tem direito na TV irá para a aliança de Fernando Henrique caso os peemedebistas não se aliem nem lancem candidato à Presidência. Pelos cálculos de Scalco, o presidente teria sete dos 14 minutos do PMDB no horário eleitoral gratuito.

— Com aliança ou sem aliança, esse grupo (governista) vai continuar apoiando o presidente. Fernando Henrique não está preocupado com o apoio formal do PMDB — disse Scalco, acrescentando que, na sexta-feira passada, o presidente já avisou que a decisão de apoio à reeleição caberá ao PMDB.

Defensor da aliança com Fernando Henrique, o presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), vai tentar um acordo com o presidente do PMDB, deputado Paes de Andrade (CE). Temer proporá a Paes a realização de uma convenção única, no domingo, sem a participação de militantes, apenas com a presença dos 521 convencionais do partido. Com isso, evitariam-se as cenas de pugilato dos últimos encontros do PMDB.

Temer alerta para paradoxo de convenção ainda sem candidatos

Temer quer propor a realização de uma convenção tranqüila, cujo resultado não fique comprometido pela ação dos militantes.

— Podemos fazer uma convenção sem claque — propôs Temer.

Para realizar a convenção, Paes pensa usar um estádio de futebol em Brasília. Temer avalia que Paes quer dar emoção à disputa interna do partido. E chamou a situação de paradoxal:

— Temos uma convenção convocada para decidir sobre uma candidatura própria do PMDB e sequer temos candidatos próprios.

O presidente da Câmara deve se encontrar com Paes hoje. Temer, na verdade, quer evitar o que os juristas do partido estão considerando como a hipótese mais provável: havendo duas convenções, qualquer que seja o resultado delas no domingo, a decisão final sobre o destino do partido acabará sendo tomada pela Justiça. E, o que é pior, Paes certamente venceria. Juristas consideram que, de acordo com o estatuto do partido, a convenção convocada por Paes seria declarada legal.

Esta é a interpretação que vem sendo dada ao artigo 66. Esse artigo estabelece que a convenção se reunirá ordinariamente para a prática de atos de sua competência privativa. Entre esses atos está o de escolher candidatos à Presidência da República e vice ou homologar alianças. O edital de Paes convoca uma convenção ordinária. Já o da ala governista convoca uma convenção extraordinária que, segundo esta interpretação do estatuto, não teria poder para decidir sobre candidaturas.

Paes já começou a preparar mandado contra convenção governista

Se os dois lados não chegarem a um acordo, tanto o grupo governista como o grupo oposicionista terão que recorrer à Justiça para tentar fazer valer o resultado de sua convenção. O prejuízo imediato será do grupo governista, que não poderá ceder o tempo do partido no horário da propaganda gratuita à campanha de Fernando Henrique.

— Eles vão desistir dessa convocação extraordinária porque sabem que perdem na Justiça — disse Paes.

O presidente do PMDB, Paes de Andrade, por exemplo, já começou a preparar um mandado de segurança contra a realização da convenção governista. Apesar de ter anunciado que esperaria até sábado por um acordo que impedisse a realização de duas convenções, Paes resolveu se precaver. Orientou seus assessores jurídicos a elaborar uma ação com base no argumento de que o estatuto do PMDB determina que cabe à Executiva Nacional a convocação da convenção. Os governistas convocaram sua convenção com base em um documento assinado pelos presi-



TEMER, ALIANCISTA, vai tentar um acordo hoje com o presidente do PMDB. Seu medo é que a decisão sobre as duas convenções acabe na Justiça. Neste caso, o beneficiado seria Paes

Roberto Stuckert Filho



PAES, ANTIALIANCISTA, pensa usar um estádio de futebol em Brasília para a convenção

dentes dos diretórios regionais do partido.

Enquanto o PMDB e PTB não decidirem se apóiam ou não a reeleição, o comando de campanha de Fernando Henrique fica atado, sem condições de alinhar as coligações nos estados. Com a árdua missão de acomodar palanques para Fernando Henrique nos estados, Scalco admitiu até a possibilidade de o presidente não participar de atividades de campanha onde os partidos aliados não estiverem se entendendo. Fernando Henrique poderá deixar de visitar os lugares em que os candidatos ao Governo estadual preferirem. Scalco, no entanto, reconhece: é só no Rio Grande do Sul que a coligação de apoio a Fernando Henrique é fielmente reproduzida. O coordenador inclui o governador Antônio

Britto (PMDB) entre os peemedebistas que estão ao lado de Fernando Henrique qualquer que seja a decisão da convenção do partido.

— Em 1994 alguns candidatos acharam melhor que ele (Fernando Henrique) não fosse. Fode acontecer o mesmo este ano — disse Scalco.

Scalco, que recebeu ontem o presidente do PFL, Jorge Bornhausen, no comitê de Fernando Henrique, avisou que o comando da campanha do presidente cobrará a fidelidade dos aliados nos estados. Fernando Henrique sabe que, em muitos estados pefelistas e peemedebistas, sequer citam seu nome nas atividades de campanha. Segundo Scalco, este foi um dos assuntos da conversa com Bornhausen:

— É evidente que esses candidatos

serão contactados para que assumam a campanha de Fernando Henrique.

Scalco afirmou que ele e Bornhausen compartilham a mesma preocupação: a dificuldade de “estabelecer convênias nos estados”. Scalco reconhece que não há condições de unir os aliados em todos os estados. O tucano admitiu ainda ter esperanças de que tucanos desistam de suas candidaturas para facilitar o diálogo com os aliados. Disse, porém, que não pedirá que qualquer político abdique de sua candidatura.

Em conversa com o senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE), Scalco contou que, no Paraná, está quase certa a desistência do ex-governador Álvaro Dias. Candidato do PSDB ao Governo do estado, Dias deverá concorrer ao Senado. Além disso, em Pernambuco, Carlos Wilson

(PSDB) deverá disputar o Governo com Jarbas Vasconcelos (PMDB).

Além das dificuldades de montar palanques para Fernando Henrique no estado, o comando da campanha tem outra preocupação: a resistência física do presidente. Como Fernando Henrique acumulará as atividades de presidente e candidato, os organizadores da campanha temem que ele não suporte o ritmo. Por isso, estão pensando em destinar apenas os dias de sexta-feira e sábado para viagens de campanha. No domingo Fernando Henrique deverá descansar.

O desafio do *staff* de Fernando Henrique será preservar sua saúde, mas promovendo um número de atividades eleitorais suficiente para elegê-lo já no primeiro turno. Segundo Scalco, a meta é vencer em 4 de outubro. ■